

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469841446>

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Michele Neves Meneses , Cristianne Maria Famer Rocha, Elizabeth Martínez Buenabad ,
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4830>

Submetido em: 2022-10-05

Postado em: 2022-10-07 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

MICHELE NEVES MENESES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0933-7051>

<michelemeneses22@gmail.com>

CRISTIANNE MARIA FAMER ROCHA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3281-2911>

<cristianne.rocha@ufrgs.br>

ELIZABETH MARTÍNEZ BUENABAD²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5026-6814>

<buenabad27@hotmail.com>

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4653-5732>

<ramona.fernanda@ufrgs.br>

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

² Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, Puebla, México.

RESUMO: Este estudo de caso traz resultados de pesquisa qualitativa cujo objetivo foi analisar o significado da experiência de formação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), uma das estratégias prioritárias do plano operativo da Política Nacional de Educação Popular para o Sistema Único de Saúde. A produção de informações incluiu a análise documental (material didático do Programa, carta de expectativas e carta final dos ACS) e entrevistas semiestruturadas com ACS (n=17), gestores da saúde e do curso (n=4). O material textual produzido foi interpretado pela análise de conteúdo, à luz do referencial teórico da Educação Popular. Os resultados evidenciaram que o EdPopSUS incentivou a reflexão, o diálogo e a afetividade, potencializando a criatividade e autonomia dos ACS, em um espaço educativo de autoconhecimento e interação com seu mundo experienciado. Vivências pessoais e profissionais dos ACS foram valorizadas, qualificando sua comunicação com equipe-comunidade-famílias, habilidade de escuta e a condução de atividades educativas coletivas. Saídas de campo e as rodas de conversa foram destacadas como potencialidades desta formação. Desafios foram identificados na implementação dos princípios da Educação Popular no trabalho da Atenção Primária à Saúde. A experiência fortaleceu o papel do ACS como agente de mudanças e educador popular. Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde foi reforçada nesta pesquisa como prática pedagógica-social que fortalece pessoas, movimentos, equipes, práticas de cuidado e o sistema de saúde. Processos educativos fundamentados na Educação Popular são recomendados na educação permanente das equipes de saúde.

Palavras-chave: agentes comunitários de saúde, educação popular, capacitação de recursos humanos em saúde, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.

POPULAR HEALTH EDUCATION: MEANING OF EXPERIENCE IN TRAINING COMMUNITY HEALTH WORKERS

ABSTRACT: This case study brings results of qualitative research whose objective was to analyze the meaning of the experience of training the Community Health Workers (CHW) in the Qualification

Program in Popular Education in Health (EdPopSUS), one of the priority strategies of the operational plan of the National Policy of Popular Education for the Unified Health System. The production of information included document analysis (didactic material of the Program, letter of expectations and final letter of CHW) and semi-structured interviews with CHW (n=17), health and course managers (n=4). The textual material produced was interpreted by content analysis, in light of the theoretical framework of Popular Education. The results showed that EdPopSUS encouraged reflection, dialogue and affection, enhancing the creativity and autonomy of CHW, in an educational space of self-knowledge and interaction with their experienced world. The CHW 's personal and professional experiences were valued, qualifying their communication with the team-community-families, listening skills and conducting collective educational activities. Field trips and conversation circles were highlighted as potentialities of this training. Challenges were identified in the implementation of the principles of Popular Education in the work of Primary Health Care. The experience strengthened the role of CHW as a change agent and popular educator. In this sense, Popular Health Education was reinforced in this research as a pedagogical-social practice that strengthens people, movements, teams, care practices and the health system. Educational processes based on Popular Education are recommended in the permanent education of health teams.

Keywords: community health workers, popular education, health human resource training, Primary Health Care, Unified Health System.

EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD: SIGNIFICADO DE LA EXPERIENCIA EN LA FORMACIÓN DE AGENTES DE SALUD COMUNITARIOS

RESUMEN: Este estudio de caso cualitativo analiza el significado de la experiencia de formación de agentes de salud comunitarios (ASC) en el Programa de Calificación de la Educación Popular en Salud (EdPopSUS), una de las estrategias prioritarias del plan operativo de la Política Nacional de Educación Popular para el Sistema Único de Salud. La producción de información incluyó análisis de documentos (material didáctico del Programa, carta de expectativas/final de ASC) y entrevistas semiestructuradas con ASC (n=17), gestores de salud y de curso (n=4). El material textual producido fue interpretado por análisis de contenido, a la luz del marco teórico de la Educación Popular. Los resultados mostraron que EdPopSUS alentó la reflexión, diálogo y afectividad, potenciando la creatividad y la autonomía de la ASC, en un espacio educativo de autoconocimiento e interacción con su mundo experimentado. Se valoraron las experiencias personales y profesionales de los ASC, calificando su comunicación con el equipo-comunidad-familias, la capacidad de escucha y la realización de actividades educativas colectivas. Las salidas de campo y las ruedas de conversación fueron destacadas como potencialidades de esta formación. Se identificaron desafíos en la implementación de los principios de la Educación Popular en el trabajo de la Atención Primaria de Salud. La experiencia fortaleció el rol de ASC como agente de cambio y educadora popular y reforzó la Educación Popular en Salud como práctica pedagógico-social que fortalece a las personas-movimientos-equipos-prácticas de cuidado-sistema de salud. En la educación continua de los equipos de salud se recomiendan procesos educativos basados en la Educación Popular.

Palabras clave: agentes de salud de la comunidad, educación popular, capacitación de recursos humanos en salud, Atención Primaria de Salud, Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

Desafios relacionados à inadequação da formação de profissionais para responderem às necessidades de acesso universal e práticas integrais no sistema de saúde estão presentes nas pautas dos debates sobre mudanças na educação dos trabalhadores da saúde (FRENK *et al.*, 2010). Essa temática tem sido abordada na Educação em Revista, por meio da publicação de resultados de pesquisas, reflexões e problematizações, conduzidos por profissionais e teóricos da área (STRECK; PITANO; MORETTI,

2017; FRANCA JUNIOR; MAKNAMARA, 2020; CHIANCA-NEVES; LAUER-LEITE; PRIANTE, 2020).

Currículos fragmentados, desatualizados e estáticos, com fragilidades no desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e defasagem entre ensino, realidade e aspectos pedagógicos, têm se mostrado insuficientes para preparar profissionais que possam melhorar o desempenho dos sistemas de saúde (FRENK *et al.*, 2010; MACHADO; XIMENES NETO, 2018).

Na perspectiva de buscar outras estratégias para reorientar os processos educativos na saúde, a Educação Popular se constitui um dispositivo de produção de conhecimentos compartilhados (BONETTI; PEDROSA; SIQUEIRA, 2011) pelo reconhecimento e enfrentamento dos problemas de saúde mediante o diálogo com as classes populares, respeito à sua cultura e reconhecimento de seus saberes como válidos (VASCONCELOS, 2007). Tem como base teórica de referência a pedagogia da problematização formulada por Paulo Freire no Brasil (FREIRE, 2003). Apóia tanto aos processos de redução das desigualdades regionais e iniquidades sociais como fortalece as construções em prol das diversidades culturais e das possibilidades de estar e ser no mundo (BRASIL, 2013).

A partir da intencionalidade de trazer o tema da Educação Popular para a formação de profissionais da saúde é que foi desenvolvida a presente pesquisa. O pressuposto que a move é que a qualificação do trabalhador da saúde pela Educação Popular, o que pode se constituir um componente fundamental na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) universal e resolutivo (AMARAL; PONTES; SILVA, 2014). Propõe-se a analisar o significado da experiência de formação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde – EdPopSUS (FIOCRUZ, 2017). O Programa é uma das estratégias prioritárias do plano operativo da Política Nacional de Educação Popular para o Sistema Único de Saúde – PNEPS-SUS (BRASIL, 2013), o que justificou a realização deste estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

É no sentido de travessia, de caminho que se constrói na caminhada, com todas as dúvidas e medos proporcionados pelo ‘novo’ que se estabeleceu esta pesquisa. Freire (2014) argumenta que ninguém faz sua travessia em termos totais e, principalmente, sem a ajuda do outro. Por isso, a importância de cada um e cada uma na construção desse momento de percurso metodológico, que não pretendeu ser um monólogo, mas um diálogo tecido a várias mãos – das autoras aos participantes.

Tratou-se de pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso (YIN, 2010), que investigou o fenômeno da formação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) fundamentada pela Educação Popular em Saúde no EdPopSUS. Teve como campo de pesquisa o espaço da Atenção Primária à Saúde (APS), em um município do Rio Grande do Sul, Brasil.

O Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) é um programa de aperfeiçoamento da prática educativa de profissionais e lideranças comunitárias que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) direcionado à formação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias (ACE) (FIOCRUZ, 2017). Busca favorecer a atuação dos trabalhadores nos processos de conquista de direitos à saúde da população e no fortalecimento da participação social e já aconteceu em 13 estados brasileiros: Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe. Promove a qualificação da prática educativa de profissionais e lideranças comunitárias que atuam em territórios com cobertura da Atenção Básica do

SUS (FIOCRUZ, 2017). Está fundamentado em uma proposta pedagógica democrática e libertadora em que propõe uma aprendizagem integral, tendo a horizontalidade na relação educador/educando, valorizando as culturas locais, incentivando a conquista da autonomia e da dialogicidade (BRASIL, 2016).

O projeto político pedagógico do curso contemplou estratégias educativas individuais e coletivas que valorizassem o compartilhamento de saberes e experiências para que o educando tenha como essência da formação o respeito à autonomia dos usuários e a ampliação da ênfase exclusiva nos aspectos biológicos do processo saúde-doença (FREITAS *et al.*, 2015). O curso teve, desse modo, como pilares dessa construção o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular.

A formação teve uma duração aproximada de quatro (4) meses, totalizando 160 horas na modalidade presencial. Dividida em 136 horas presenciais e 24 horas de trabalho de campo. Sendo, aproximadamente 17 encontros semanais de oito (8) horas cada, intercalados com trabalhos de campo no território.

A estrutura do curso foi organizada a partir de seis eixos temáticos (Quadro 1), que foram divididos em momentos presenciais e trabalhos de campo. Os eixos foram divididos em turnos de oito horas, semanalmente, denominados de ‘encontros’. Os eixos são subsidiados teoricamente pelo material didático do curso, composto por um Guia e por um livro de Textos de Apoio, que organiza e disponibiliza o conteúdo considerado fundamental para a caminhada de formação no curso. A estruturação difere de outras propostas curriculares por apresentar um conteúdo aberto a percepções e novas construções resultantes da aprendizagem. Possui apenas eixos orientadores, com ensaios, textos, revisões de literatura e indicações de materiais complementares disponibilizados principalmente pela *internet*, como vídeos, entrevistas, curtas, filmes, documentários, músicas e sites considerados estratégicos para o subsídio das discussões, auxiliando no processo de aprofundamento e na busca e fundamentação de reflexões durante o trilhar da aprendizagem no EdPopSUS (BORNSTEIN *et al.*, 2016).

Quadro 1 – Descrição dos eixos temáticos e carga horária do EdPopSUS.

EIXOS TEMÁTICOS	CARGA HORÁRIA		
	PRESENCIAL	TRABALHO DE CAMPO	TOTAL
Eixo I: A construção da gestão participativa como fio condutor do processo educativo	16h	4h	20h
Eixo II: A Educação Popular no processo de trabalho em saúde	16h	4h	20h
Eixo III: O direito à saúde e a promoção da equidade	24h	4h	28h
Eixo IV: Território, lugar de história e memória	16h	4h	20h
Eixo V: Participação social e participação popular no processo de democratização do Estado	24h	4h	28h
Eixo VI: O território, o processo saúde-doença e as práticas de cuidado	32h	4h	36h
Encerramento	8h	--	8h

CARGA HORÁRIA TOTAL	136h	24h	160h
----------------------------	-------------	------------	-------------

Fonte: As autoras.

Todas as atividades foram organizadas no sentido de criar possibilidades para provocações e problematizações do caminho da coletividade, priorizando como “método a realização de trabalhos coletivos [...]” (BORNSTEIN *et al.*, 2016, p. 15). Dessa maneira, o processo formativo presencial foi organizado de forma coletiva, sendo conduzido a partir de Rodas de Conversa para a discussão dos eixos centrais, dos Círculos de Cultura (metodologia freireana que propõe uma aprendizagem integral, pois estão fundamentados em na democratização do diálogo e nas experiências dos atores-sujeito) como método participativo e de incentivo à autonomia, da Cenoposia (linguagem que se produz a partir de uma articulação de linguagens) para reflexão e cocriação e das Oficinas possibilitando a horizontalidade no diálogo e a democratização dos saberes.

Em todas as atividades presenciais, houve dinâmicas de acolhimento/encerramento, atividades de teatro e dramatização, plenárias de discussão, mostra de documentários e vídeos. Também, como forma de construção compartilhada da rede de significados, sempre foi organizada uma mística (elementos que servem de referência e identificação enquanto cocriadores do espaço coletivo, significando as causas que lutamos, também como visualização/agregação de elementos que são importantes nesse processo de construção coletiva de saberes). Além dos encontros presenciais, o curso possibilitou saídas de campo para conhecimento de comunidades e vivências em variados territórios, fazendo parte da formação do EdPopSUS, como visitação em Assentamento do Movimento Sem Terra, Aldeia Indígena, Ilhas, museus e comunidades locais.

Foram convidados a participar da pesquisa os ACS, educandos(as) do EdPopSUS, que concluíram o processo educativo em 2017 e atuavam na APS (n=27), além do gestor da esfera nacional (apoiadora nacional do EdPopSUS no Rio Grande do Sul) e estadual (apoiadora estadual do EdPopSUS no Rio Grande do Sul) que participaram da equipe de coordenação Programa (n=2) e gestores da saúde do município estudado (n=2). Os gestores municipais – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador da Estratégia Saúde da Família – foram selecionados pelo conhecimento e envolvimento que tinham com o Programa, podendo identificar modificações no processo de trabalho das equipes e no cotidiano dos serviços de saúde, a partir da experiência de formação do ACS no EdPopSUS.

A produção de informações incluiu a análise documental e entrevistas. A análise documental incluiu o material didático do curso e a carta de expectativas e a carta final dos(as) educandos(as), possibilitando a contextualização do EdPopSUS.

As entrevistas seguiram os critérios consolidados COREQ (*Consolidated criteria for reporting qualitative research*) para pesquisa qualitativa (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007). Foram entrevistas individuais, semiestruturadas, guiadas por roteiro orientador (Quadro 2) e realizadas por uma pesquisadora ao longo de cinco meses, no local de trabalho dos participantes, em sala reservada, em data e horário previamente combinados.

Quadro 2 – Questões orientadoras do roteiro das entrevistas.

QUESTÕES ORIENTADORAS (ACS)	INFORMAÇÕES
Perfil demográfico	Sexo, idade
Perfil de formação	Escolaridade, formação complementar

Aspectos relacionados ao trabalho	Ano de ingresso como ACS no município Tempo que atua na Unidade de Saúde que atua
Aspectos relacionados ao curso	Percepções sobre a participação como educando(a) na formação do EdPopSUS (lembranças do início do curso, expectativas e percepções após a conclusão do curso) Desdobramentos do EdPopSUS no cotidiano dos serviços e da vida do ACS Expressões culturais das comunidades e sua relação com o processo de trabalho do ACS Vivências marcantes no curso, aprendizados e sentimentos Potencialidades e desafios do processo educativo do EdPopSUS
QUESTÕES ORIENTADORAS (GESTORES)	INFORMAÇÕES
Perfil demográfico	Sexo, idade
Perfil de formação	Escolaridade
Aspectos relacionados ao trabalho	Tempo de serviço
Aspectos relacionados ao curso	Percepções sobre a participação como gestão municipal de saúde e do EdPopSUS (expectativas e percepções após a conclusão da formação) Desdobramentos do EdPopSUS no cotidiano dos serviços Papel do EdPopSUS para a formação do ACS Papel da Educação Popular para a gestão Potencialidades e desafios do processo educativo do EdPopSUS

Fonte: As autoras.

Para a determinação do tamanho da amostra nas entrevistas com os ACS foi utilizado o critério da saturação teórica (FONTANELLA *et al.*, 2011), aliado à análise da densidade do material textual por parte do grupo de pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os ACS que estavam em período de férias ou outro tipo de afastamento na etapa de realização das entrevistas. Ao final da etapa de produção de dados, foram entrevistados 17 ACS e quatro gestores (n=21).

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, com um tempo médio de duração de 35 minutos, totalizando 12 horas de gravação. As transcrições foram devolvidas aos ACS para que pudessem avaliá-las, e, caso julgassem necessário, modificassem e/ou complementassem os relatos.

A interpretação do material textual seguiu a estratégia da análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011), ancorada no referencial teórico da Educação Popular.

A fim de preservar o sigilo das informações sobre os participantes, os (as) ACS foram codificados por 'ACS' e os gestores por 'Gestor', ambos seguidos do número correspondente à entrevista/carta final.

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade vinculada à pesquisa (Parecer nº 2.465.370).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da intencionalidade que orienta esta pesquisa, de ‘compreensão de significados’, sentiu-se a necessidade de partir do tempo sócio-histórico dos protagonistas da pesquisa, que os origina e os constituiu culturalmente. Esse ‘momento etnográfico’ (DEMO, 2001) produzido pelas entrevistas possibilitou conhecer o contexto de suas histórias de vida com a finalidade de melhor entender as situações objetivas e subjetivas de sua existência, uma vez que nessa análise, o tempo não é adorno, mas constitutivo de cada pessoa.

Dos 21 participantes da pesquisa, a maioria eram mulheres, com idade variando de 33 a 56 anos de idade e atuando há no mínimo sete anos no serviço público. Em relação à escolaridade, 10 possuem ensino superior completo, sendo seis com pós-graduação e três estão realizando o curso de graduação em Enfermagem (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa.

VARIÁVEIS	n
SEXO	
Feminino	18
Masculino	3
IDADE (ANOS)	
33-40	5
41-50	9
51-56	7
ESCOLARIDADE	
Ensino Fundamental Completo	1
Ensino Médio Completo	7
Ensino Superior Incompleto	3
Ensino Superior Completo	4
Pós-Graduação	6
TEMPO DE SERVIÇO (ANOS)	
7-10	11
11-15	5
16-20	3
21-22	2

Fonte: As autoras.

Entre os ACS, o predomínio de mulheres pode ser justificado por ser uma profissão que tem um papel fundamental no cuidado à saúde dentro da comunidade e indo ao encontro da construção social e histórica que o cuidado, na maioria das sociedades, é algo intrínseco às mulheres, como pode ser evidenciado em outras profissões da saúde, como, por exemplo, a Enfermagem. Também, pode-se considerar o fenômeno crescente da feminização da força de trabalho em saúde no Brasil (MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013).

O trabalho do ACS junto a uma equipe de saúde tem o objetivo de produzir cuidado à saúde da população. Atribui-se às mulheres a prática do ‘cuidar’ como um processo ‘naturalizado’, sendo originado essencialmente da construção cultural do papel da mulher na sociedade. A mulher é, assim, identificada como portadora de maiores habilidades para os cuidados, neste caso, com a saúde e a doença, assim como com as crianças, com os idosos (MACHADO, 1986).

Ao analisar a escolaridade, é importante salientar que para trabalhar como ACS era necessário, até 2017, o requisito de possuir o ensino fundamental completo (BRASIL, 2018). Nesta pesquisa, destaca-se a formação no ensino superior dos participantes. A ampliação do acesso ao ensino superior até meado de 2016, no Brasil, principalmente com políticas de incentivo de governos democráticos populares, oportunizou que muitas pessoas pudessem acessar e concluir o ensino superior. De 2014 para 2016, o investimento no ensino superior aumentou de R\$ 57,9 bilhões para R\$ 75,3 bilhões, levando com o Programa Universidade para Todos (ProUni) mais de 1,5 milhão de jovens e adultos à universidade (BRASIL, 2017).

Cabe destacar que todos os 17 ACS relataram possuir formação complementar, como o curso de aperfeiçoamento de curta duração – ‘Caminhos do Cuidado’ – oportunizado aos trabalhadores em saúde por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

Em relação à análise do conjunto de informações produzidas pela pesquisa sobre o significado da experiência de formação do ACS no EdPopSUS, emergiram três temas que geraram três categorias principais (Quadro 3).

Quadro 3 – Organização da análise em temas, categorias e descrição constitutiva.

TEMAS EMERGENTES	CATEGORIAS EMERGENTES	DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA
Expectativas e aprendizagens do EdPopSUS	Aprendizagem pela experiência: a percepção e o querer buscar mais	Apresenta as expectativas e aprendizados dos ACS no EdPopSUS e as expressões desse aprendizado no processo de trabalho e na vida dos educandos(as)
Significados da experiência de formação no EdPopSUS	(Re) construções: irradiação dessa experiência de aprendizagem para o processo de trabalho	Apresenta o significado da experiência no EdPopSUS para o fazer profissional e na vida dos ACS educandos(as)
Desafios e perspectivas na formação do ACS	Desafios a serem superados e potências desveladas	Apresenta os desafios e as perspectivas do processo de formação do ACS e busca os caminhos possíveis para a consolidação da PNEPS-SUS

Fonte: As autoras.

Aprendizagem pela experiência: a percepção e o querer buscar mais

Experiências são as vivências que produzem sentido, que afetam, tocam, transformam. É o que nos passa e fica, produz estímulo, sensação que é armazenada na memória. As experiências requerem uma conexão com o tempo, espaço e o corpo humano de maior profundidade para que haja sentido e transformação. São únicas para cada indivíduo e concernente a emoções, pensamentos e impressões elaboradas individualmente (LARROSA, 2002). Já as vivências são todas as interações diárias com o mundo. São rápidas e não provocam reflexão, partilhamento emocional e, na maioria das vezes, não ficam na memória (PIRES, 2014).

Trazendo para o contexto da Educação Popular, todos os processos vivenciados tornar-se-ão experiências a partir do momento em que estas afetem e deem sentido para quem está vivenciando aquele momento (BRANDÃO, 2005a, 2006). Esta experimentação ocorre a partir do encontro com os outros sujeitos, consigo e com o mundo, baseada no diálogo, amorosidade, reflexão e emancipação (FREIRE, 2019), produzindo autonomia no saber e no ser/estar de cada indivíduo (BRASIL, 2013).

As narrativas das(os) educandas(os) expressaram um processo educativo marcado por “descoberta, reflexão, discussão”, despertando emoções “jamais sentidas” (ACS 3 - Carta final), que “fez diferença para a vida” desses profissionais, tendo significado para as práticas de trabalho e de autoconhecimento:

O curso fez diferença na minha vida! [...] fez diferença no meu modo de pensar, de ver outro, de tentar entender a visão do outro e não só mostrar a minha visão. [...] foi para mim muita inovação. [...] eram coisas do cotidiano do meu trabalho, mas que inovavam porque cada um levava suas experiências e a gente ia pensando de outra forma, ia construindo um saber individual, mas junto com o coletivo. (ACS 3 - Entrevista)

Cheguei com um olhar muito fechado, achando que seria só mais uma capacitação e que eu não teria nada de novo para aprender. Mas eu não sei qual foi a mágica ou a palavra dita, ou a canção, ou a expressão de cada olhar que me despertou algo novo. [...] aprendi a me conhecer, respeitar e me respeitar, aceitar e me aceitar com erros e acertos. (ACS 6 - Carta final)

Essa abertura ao novo, ao diferente, ou ao velho com uma nova roupagem, mobilizando fatos, dados e percepções de cada um que esteve envolvido no processo (BRANDÃO, 1986) é essencial para que a experiência e seus significados sejam constituídos. A expectativa de chegar no curso com o “olhar muito fechado”, pensando tratar-se de mais uma capacitação onde não teria nada de novo a aprender, expressa como o ACS foi construindo seu conhecimento ao longo do processo de formação no curso, ancorando-se nos fundamentos da Educação Popular. O ACS, nesta perceptiva de análise, passou a ser o “sujeito da experiência” que está “aberto à sua própria transformação” (LARROSA, 2002, p. 26).

Ao vivenciar as atividades do curso e interagir com os colegas, o ACS foi se descobrindo aberto às experiências, seja pela sensibilização realizada nos processos educativos – por meio de música, poesia, mística –, seja por já chegarem no curso receptivos para estas metodologias de ensino-aprendizagem. Foi uma construção experiencial, uma vez que, “ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria” (LARROSA, 2002, p. 27).

A formação possibilitou aos ACS um constante processo de mudança, desnaturalizando as formas de aprender, estar, construir e ser no mundo, pois cada encontro tinha suas singularidades, assim

como cada educanda(o) e, nessa relação, foram produzidos afetos e sentidos que trouxeram significado à experiência de cada um (BRANDÃO, 2005b).

Tu já não és mais a mesma a cada encontro que passa, tu te transformas (...), tu não vais ser indiferente a nada, tu vais apanhar, sofrer, levar na cara, mas tu não vais ser nunca mais omissa e submissa [e] se tu foste um dia, acabou ali, morreu ali no dia que começa o EdPop. (...) esse efeito transformador do curso, tu nunca mais vais esquecer enquanto ACS, porque tu estás mudada para sempre. (ACS 5 - Entrevista)

A Educação Popular, concepção que fundamentou o curso, exige um modo específico de conduzir as ações educativas na busca do processo de experienciar, para formar e transformar pessoas mais ‘sabidas’ e criar relações sociais mais justas. É uma educação que se preocupa com o significado político da aprendizagem, deixando claro para as(os) educandas(os) os objetivos de cada ato educativo, para que conheçam sua intencionalidade, possam ser críticos e se situar diante de cada um dos seus passos (VASCONCELOS; CRUZ, 2013).

Nesse sentido, esse experienciar promovido pelo curso, partindo da realidade vivida por cada ACS, foi a base da problematização que emergiu como “momento pedagógico, como práxis social, como manifestação de um mundo refletivo com o conjunto dos atores, possibilitando a formulação de conhecimentos com base na vivência de experiências significativas” (DANTAS; LINHARES, 2014, p. 75).

Logo que eu entrei, meio assustada, tudo era novo ali para mim. (...) Eu era muito dura com as coisas. (...) vi que poderia ser diferente. Eu aprendi no curso que todos têm o seu tempo! Foi difícil para mim, mas aos poucos eu fui me transformando e ficando leve. Eu fui tendo um outro olhar. [...] eu sou outra pessoa depois do curso, sei refletir mais, sou mais leve, mais amorosa. (ACS 14 - Entrevista)

Foi uma experiência importante para os ACS, enquanto sujeitos da ação que se relacionam com outros sujeitos e com o mundo em que vivem (FREIRE, 2003). No aspecto profissional, os ACS destacaram as mudanças nas formas de “comunicação com a equipe, comunidade, família” e na condução de atividades educativas coletivas – “espaços de grupo” (ACS 15 - Entrevista), trazendo para a prática profissional o “referencial da educação popular”. Já na esfera pessoal, evidenciaram as “amizades, conversas e trocas de experiência” (ACS 2 - Entrevista). A Educação Popular intensificou a experiência pelo incentivo à reflexão, diálogo e expressão da afetividade, trazendo criatividade e autonomia às (aos) educandas (os). Salienta-se que a Educação Popular em Saúde, a partir de seu caráter reflexivo, político e participativo, constitui-se como uma concepção e prática pedagógica e social que fortalece pessoas, movimentos, equipes e práticas de cuidado das diferentes populações.

(Re) construções: irradiação dessa experiência de aprendizagem para o processo de trabalho

O processo de aprendizagem do EdPopSUS fez emergir nos ACS fundamentos que orientam a profissão. Os ACS perceberam mudanças no entendimento de uma das suas principais atribuições profissionais que são as visitas domiciliares. Para além do entrar nas casas e preencher formulários, os ACS agregaram a importância de valorizar as pessoas, famílias e suas histórias de vida.

O EdPopSUS fez diferença (...) A questão de valorizar a pessoa, a família, a história de vida, o território, podiam até entender, mas não faziam e, a partir desse curso, eu vi que as pessoas

começaram a entender realmente o que que era o nosso papel enquanto Agente Comunitário de Saúde. Não era apenas visita e preenchimento de papelada, a gente consegue compreender a realidade e ajudar a mudá-la. Eu melhorei e a equipe que fez melhorou (...). (ACS 11 - Entrevista)

Os ACS reforçaram que o aprendizado de como ‘saber fazer’ trouxe clareza ao seu papel educativo e orientador, em relação à clareza do seu papel enquanto trabalhador da APS, o aprender “a ser mais profissional”, com melhor atuação na comunidade.

(...) acho mais claro meu papel e de como trabalhar com a minha comunidade. De como implantar projetos que realmente beneficiem a todos, de coisas que eles estejam realmente precisando, que faça algum sentido para a comunidade. Eu aprendi a ser mais profissional (...). Se eu não souber como vou fazer um trabalho na minha comunidade, eu vou lá e pesquiso nos livros, nos materiais também, isso eu aprendi dentro do EdPop. (ACS 3 - Entrevista)

Corroborar-se com Freire (2006) na ideia de que exercer a consciência é ter clareza do papel exercido no mundo em que “a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (p. 30).

Foi uma formação que gerou sentimentos, saberes, percepções, muitas vezes silenciados em meio ao cotidiano de burocracias e processos de trabalho que não enxergam as pessoas que dele fazem parte, o que é essencial quando se pretende práticas pedagógicas que tenham significado às(aos) educandas(os) (FREIRE, 2003).

O curso trouxe significados não apenas aos(as) trabalhadores(as) educandos(as), mas também afetou a relação dos ACS com os colegas de equipe, tendo sido identificado pela gestão municipal como potencializador de práticas democráticas de respeito e valorização dos saberes populares da comunidade:

Foi possível observar mudanças nas relações com os demais trabalhadores através do conhecimento da divulgação e da disseminação desses conhecimentos do saber popular. (...) respeitar o saber popular, eu coloco como uma das mudanças em destaque, até porque [a partir] do respeito também é possível observar o aumento na adesão da disseminação das práticas de Educação Popular em Saúde. (Gestor 1 - Entrevista)

Outro significado relevante da formação no EdPopSUS referiu-se à habilidade de escuta do ACS. O saber escutar é um dos saberes necessários à prática educativa (FREIRE, 2003). Nesta pesquisa, a “ampliação da escuta” (ACS 17 - Entrevista) e o “aprender a ouvir o outro e ouvir-se também” (ACS 1 - Entrevista) privilegiaram o diálogo, princípio básico da Educação Popular. Na medida em que se aprende a escutar o outro, passamos a falar “com” ele, e não “para” ele.

(...) a experiência maior do EdPopSUS sempre é tu escutares a outra pessoa, o colega, o trabalho dele, porque se tu não escutas, tu nunca saberás como ajudar o colega, o problema do outro, o que tu podes trazer de bom e o que tu podes aprender. (ACS 1 - Entrevista)

A metodologia problematizadora no referencial da Educação Popular estimulou, na percepção dos ACS, a reflexão do ser e estar no mundo, permitindo, a partir das experiências e aprendizados, “repensar a prática” (ACS 2 - Entrevista), “voltar a entender meu papel na comunidade, dentro da Unidade de Saúde e junto das pessoas” (ACS 8 - Entrevista) e “me reconhecer como agente de mudanças” (ACS 9, ACS 17 - Entrevista). Tal postura refletiu-se em um modelo de atenção que preza

pelo “fortalecimento do sistema de saúde e da co-gestão”, pelo “reconhecimento das potencialidades dos ACS, das comunidades e equipes de saúde” (Gestor 1 - Entrevista).

O fortalecimento do papel do ACS como promotor de saúde foi sendo construído ao longo do EdPopSUS, a partir de vivências que aconteciam tanto em sala de aula, no momento presencial, como nas saídas de campo, nas comunidades. Proporcionou um compartilhar de diversos repertórios em relação aos cuidados populares e ancestrais em saúde, sobretudo dos povos de matriz africana e indígenas. Foi uma experiência de diálogo e reflexão sobre as éticas e as estéticas possíveis de produção do cuidado. Permitiu-se um entrelaçar de saberes, artes e gentes, que se dispuseram, em ato, a ampliar e compartilhar o seu repertório cultural humano, produzindo reflexões e expressividades sobre saúde, modos de cuidar, processo de trabalho e pensar a sociedade. Foram tempos de aprendizagem que possibilitaram a ampliação do olhar sobre a realidade, com amparo na ‘reflexão-ação-reflexão’ e no desenvolvimento da consciência crítica surgindo da problematização do vivido.

O que é preconceito racial? Racismo institucional? Eu não sabia nada mesmo sendo Agente e tendo formação superior. (...) essa escuta do outro foi muito vital, para tu aprenderes a te fortalecer no teu trabalho de ACS, na tua vida, nas tuas relações, em tudo. Até no teu argumento melhorar, para repensar tudo e fazer diferente e melhor o que já vinhas fazendo. (ACS 5 - Entrevista)

Foi um processo de aprendizagem no vivido que trouxe debates e constituiu uma rede de significados, provocando mudanças e incorporando o saber de experiência feito, na perspectiva da teoria freireana (FREIRE, 2003; BRANDÃO, 2005b; FREIRE, 2006, STRECK; PITANO; MORETTI, 2017). Percebeu-se, assim, que a concepção de educação desvelada pelo processo da Educação Popular é permeada de intencionalidades transformadoras e de componentes metodológicos que alcancem esse horizonte, principalmente com a incessante construção coletiva (CRUZ, 2018; CHIANCA-NEVES; LAUER-LEITE, PRIANTE, 2020). Os ACS relataram que se sentiram “encantados” pelo curso, “à vontade”, sendo acolhidos e valorizados nos seus saberes, auxiliando, com isso, sua transformação.

(...) eu já me encantei na chegada, porque a melhor coisa que tem é te sentires à vontade de falar coisas. Isso, em um curso, a gente nunca sentiu. O ACS nunca teve vez e voz, [mas ele] é a base, se tu não leverses o problema para a Unidade, a Unidade não vai saber do problema. (ACS 1 - Entrevista)

As narrativas dos ACS e gestores sobre o EdPopSUS e suas repercussões foram carregadas de aprendizados sobre a “complexa teia de símbolos, de sentidos e de significados que constituem o mundo” (BRANDÃO, 2005b, p. 86). Nesse contexto, o curso ofereceu um instrumental teórico baseado na Educação Popular que é fundamental para o desenvolvimento de novas relações, pela ênfase no diálogo, na valorização do saber popular, das pessoas e suas falas (VASCONCELOS, 2017) e compreendendo que o “respeito ao saber popular implica necessariamente em respeito ao contexto cultural” (FREIRE, 1999, p. 86). É um trabalho de escuta ativa de compartilhamento de saberes em que todos têm o poder de falar, bem como a abertura ao outro e ao mundo, ocupando o lugar de partícipes da produção do conhecimento de seres que se sabem inacabados e que se abrem ao mundo e aos outros em busca de explicações, reflexões e respostas (LINHARES, 2007; CHIANCA-NEVES; LAUER-LEITE; PRIANTE, 2020).

O EdPopSUS te abre a mente, te esclarece coisas que tu nem imaginas, que é do teu cotidiano e que realmente às vezes a gente não trabalha por não saber como. (ACS 3 - Entrevista)

(...) a adesão dos trabalhadores demonstra o sucesso. Torna-se prazeroso, agradável, atrativo pela aplicabilidade diária no ambiente de trabalho. Vejo mudanças nos colegas que presenciaram essa experiência, principalmente em relação ao diálogo. (...) se posicionam mais, se colocam em fala, sabem reivindicar mais o que pensam e querem. (Gestor 1 - Entrevista)

Os gestores evidenciaram o desenvolvimento da capacidade crítica do ACS sobre o cotidiano, a “construção de pessoas” esclarecidas, “empoderadas” e emancipadas (Gestor 2 - Entrevista). Pessoas que possuem “respeito pela palavra do outro” (Gestor 4 - Entrevista), favorecendo a comunicação, transformando os participantes do curso e que vão “(re)transformando” o todo (Gestor 3 - Entrevista).

Desafios a serem superados e potências desveladas

Nesse processo educativo, o desafio emergente referiu-se ao retorno dos ACS para o trabalho junto às equipes de APS, após a conclusão do curso, pois se deparavam com equipes que “não entendiam o que tu viveste e o que tu sentiste” (ACS 1 - Entrevista), não estavam “sensibilizadas” e não tinham “o olhar da Educação Popular” em suas práticas cotidianas (ACS 12 - Entrevista).

Esta dificuldade de entendimento/sensibilização das equipes de saúde tornou-se, em um primeiro momento, uma barreira para a implementação da Educação Popular na APS. Peduzzi et al. (2020) reforçam a potencialidade do trabalho em equipe efetivo pautado na prática comunicativa intersubjetiva para a qualidade da atenção à saúde e produção de saúde. A colaboração entre os profissionais, neste contexto, constitui-se um atributo para o trabalho em equipe. Ao discutir e repensar seu modo de atuação, o ACS apresenta novas possibilidades do agir no processo de cuidado que se refletem no coletivo de trabalho, implicando em assumir responsabilidades individuais, mas também de equipe, e isso gera desconfortos, uma vez que traz à tona necessidades que exigem uma resposta/ação (MENDONÇA; NUNES, 2011).

Se o retorno dos ACS para o campo de trabalho com ideias e percepções diferentes desacomodou as equipes, gerando “conflitos” (ACS 6, ACS 7, ACS 10, ACS 13 - Entrevista), também trouxe um repensar positivo sobre o processo de trabalho. Os ACS relataram que as equipes, com o passar do tempo, foram percebendo a importância da Educação Popular para repensar as ações no cotidiano do serviço, “entendendo que as coisas que a gente trazia do curso, das atividades e até as reflexões e discussões eram importantes para o cuidado prestado a nossa população, mas também melhorar a nossa equipe” (ACS 13 - Carta Final).

A transformação que desacomoda, gera conflitos, rearranja saberes e ações, foi sendo percebida tanto entre os ACS participantes da experiência educativa quanto entre os profissionais das equipes em que estes ACS atuavam, forjando reorganizações e incluindo os trabalhadores que não participaram do curso como parte da aprendizagem e da problematização.

Os gestores reforçaram o papel do curso como “potencializador de um ‘novo’ processo de transformação no trabalho, no campo social e participação no SUS” (Gestor 3 - Entrevista), “repensando o fazer diário e, dessa forma, melhorando os processos de trabalho em equipe” (Gestor 1 - Entrevista).

Mesmo a Educação Popular trazendo modificações no repensar em ato para o grupo de ACS, a restrição a esse grupo de trabalhadores não contribuiu para a construção de um novo modelo de gestão

mais democrática e participativa. Entende-se que um dos dispositivos de maior democratização seria a institucionalização da PNEPS-SUS enquanto espaço organizativo para ampliar tanto a forma de condução da gestão, quanto para criar um referencial mais próximo dos atos educativos promotores de saúde, fortalecendo-a como uma política pública e não como ação marginal. A Educação Popular em Saúde não pode ser vista com uma atividade a mais. Ela perpassa uma nova postura de ser e estar no mundo, indo desde a ação do trabalhador à gestão, reordenando a globalidade do serviço (VASCONCELOS, 2018).

Por fim, percebeu-se que o curso propiciou conhecimento quanto à existência da Política Nacional de Educação Popular, mostrando caminhos para uma possível implementação da PNEPS-SUS nos locais onde vivem e trabalham.

[...] esse apoio da Política me deixa mais à vontade para poder trabalhar (ACS 1 - Entrevista).

EdPopSUS está me ajudando a implementar a política de Educação Popular na Unidade (ACS 17 - Entrevista)

[...] tem toda uma Política que respalda isso, que eu posso dizer que estou aplicando no meu trabalho a Educação Popular em Saúde (ACS 11 - Entrevista).

[...] a partir do EdPopSUS o executivo municipal possui um respaldo para a legislação e execução de ações de educação popular (Gestor 1 - Entrevista).

Reitera-se a necessidade da construção de políticas municipais de Educação Popular para seu reconhecimento e consolidação no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa reconhece a potência do processo educativo/participativo oportunizado pelo EdPopSUS no que se refere à formação do ACS, qualificando sua comunicação com a equipe-comunidade-famílias, habilidade de escuta, condução de atividades educativas coletivas e trazendo para sua prática profissional e pessoal os fundamentos da Educação Popular.

A experiência ressignificou sua prática profissional, fortalecendo o papel do ACS e permitindo seu reconhecimento como um agente de mudanças, promotor de saúde e protagonista do seu fazer. Tratou-se de um caminhar de reflexão do vivido que expressa a leitura da realidade que se transformou em aprendizado. Nessa trajetória, foram identificadas possibilidades de pautar e fortalecer a atuação dos ACS no cuidado em saúde, qualificando sua intervenção na comunidade como agente de promoção da saúde que dialoga com as pessoas e que atua nas desigualdades em saúde, a partir de uma concepção de Educação Popular em Saúde. Defender o papel do ACS de educador popular e promotor da saúde é defender o SUS, a democracia, em uma perspectiva de sociedade justa, igualitária e equânime.

Os resultados contribuem para a ampliação do conhecimento da Educação Popular na educação na saúde, evidenciando que os processos educativos devem envolver não apenas uma categoria profissional e, sim, todos os integrantes da equipe de saúde, para que possam ter oportunidades compartilhadas de aprendizado. Se a formação ficar restrita a uma categoria profissional, a equipe que não vivenciou o processo educativo pode não estar preparada para mudanças e um estranhamento acontecerá entre a equipe e o profissional que retorna ao seu cotidiano de trabalho, como observado nos resultados desta pesquisa.

Apesar desta pesquisa não trazer a percepção dos (as) usuários (as) do SUS, compreende-se a importância da participação das pessoas que utilizam os serviços de saúde, agentes fundamentais, para identificação e avaliação das práticas dos ACS. Trabalhos futuros que deem continuidade a esta pesquisa e incluam a percepção dos usuários (as) são recomendados.

O EdPopSUS é uma das propostas de reconhecimento e fortalecimento da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. A Educação Popular foi reforçada, nesta pesquisa, como uma prática pedagógica e social que tem potencial para avançar na construção de agenda de enfrentamento das desigualdades, trazendo a equidade, a justiça social e os direitos para dentro da saúde pública de acesso universal (global), equitativo e integral.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Maria C. S.; PONTES, Andrezza G. V.; SILVA, Jennifer V. O ensino de educação popular em saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. *Interface comun. saúde educ.*, Botucatu, v. 18, p. 1547-1558, 2014. Supl. 2. <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0441>>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Editora 70, 2011.
- BONETTI, Osvaldo P.; PEDROSA, José I. S., SIQUEIRA, Theresa C. A. Educação popular em saúde como política do Sistema Único de Saúde. *Rev. APS*, Juiz de Fora, v. 14, n. 4, p. 397-407, out./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15021/7957>>. Acesso em: 09/09/2022.
- BORNSTEIN, Vera J. et al. *Guia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/guia_edpopsus.pdf>. Acesso em: 09/09/2022.
- BRANDÃO, Carlos R. Pesquisar – participar. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRANDÃO, Carlos R. *Aprender o amor: sobre um afeto que se aprende a viver*. Campinas: Papirus, 2005a.
- BRANDÃO, Carlos R. Comunidades aprendentes. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria Executiva. Diretoria de Educação Ambiental. *Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005b.
- BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Portaria nº 2.761*, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/conteudo/midia/arquivos/ideias-dicas-p-participativos-2016-10-04-final-final.pdf>>. Acesso em: 09/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Panorama da Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 2018.

CHIANCA-NEVES, Mary G. B.; LAUER-LEITE, Iani D.; PRIANTE, Priscila T. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-25, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0102-4698207303>>

CRUZ, Pedro J. S. C. A Educação Popular em Saúde: seus caminhos e desafios na realidade atual brasileira. In: CRUZ, Pedro J. S. C. (Org.). *Educação popular em saúde: desafios atuais*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 19-32.

DANTAS, Vera L.; LINHARES, Angela M. B. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *II Caderno de Educação Popular em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 73-76. Disponível em: <<http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>>. Acesso em: 08/09/2022.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos*. Campinas: Papyrus, 2001. FIOCRUZ. Programa de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS). **Apresentação**. Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2017. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sobre-o-curso-edpopsus>. Acesso em: 08/09/2022.

FONTANELLA, Bruno J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011. <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>>

FRANCA JUNIOR, Raimundo R.; MAKNAMARA, Marlécio. Metodologias ativas como significado transcendental de currículos de formação médica. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-19, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0102-4698219263>>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Lagerson M. et al. Formação dos agentes comunitários de saúde no município de Altamira (PA), Brasil. *ABCS Health Sciences*, Santo André, v. 40, n. 3, p. 171-177, 2015. <<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.791>>

FRENK, Julio *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, London, v. 376, n. 9.756, p. 1923-1958, 2010. <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)>

LARROSA, Jorge B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, v. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08/09/2022.

LINHARES, Ângela M. B. *Itinerários para uma reflexão sobre saúde no contexto da educação popular*. Fortaleza, 2007. Mimeo.

MACHADO, Maria H. A participação da mulher no setor saúde no Brasil – 1970/80. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 449-460, 1986. <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1986000400005>>

MACHADO, Maria H.; XIMENES NETO, Francisco R. G. Gestão da educação e do trabalho em saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1971-1980, 2018. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>>

MATOS, Izabella B.; TOASSI, Ramona F. C.; OLIVEIRA, Maria C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. *Athenea Digital - Revista de pensamento e investigação social*, La Rioja, v. 13, n. 2, p. 239-244, jul. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118035/000894801.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08/09/2022.

MENDONCA, Fernanda F.; NUNES, Elisabete F. P. A. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porte no estado do Paraná, Brasil. *Interface comun. saúde educ.*, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 871-882, 2011. <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000300020>>

PIRES, Eloiza G. Experiência e linguagem em Walter Benjamin. *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 813-828, jul./set. 2014. <<https://doi.org/10.1590/s1517-97022014041524>>

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-20, 2020. Supl. 1. <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>>

STRECK, Danilo R.; PITANO, Sandro C.; MORETTI, Cheron Z. Educar pela participação, democratizar o poder: o legado freireano na gestão pública. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-19, 2017. <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698167880>>

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, [s. l.], v. 19, n. 6, p. 349–357, 2007. <<https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>>

VASCONCELOS, Eymard M. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p. 18-30. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf>. Acesso em: 09/09/2022.

VASCONCELOS, Eymard M.; CRUZ, Pedro J. S. C. *Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência*. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

VASCONCELOS, Eymard M. (Org.). *A saúde nas palavras e nos gestores: reflexões da rede de educação popular e saúde*. São Paulo: Hucitec, 2017.

VASCONCELOS, Eymard M. O significado da valorização da dimensão espiritual nas políticas de saúde em uma sociedade democrática e laica na perspectiva da educação popular. *In: CRUZ, Pedro J. S. C. (Org.). Educação popular em saúde: desafios atuais*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 127-152.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1 – Idealização do projeto, coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 4 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

PERCURSO METODOLÓGICO

É no sentido de travessia, de caminho que se constrói na caminhada, com todas as dúvidas e medos proporcionados pelo ‘novo’ que se estabeleceu esta pesquisa. Freire (2014) argumenta que ninguém faz sua travessia em termos totais e, principalmente, sem a ajuda do outro. Por isso, a importância de cada um e cada uma na construção desse momento de percurso metodológico, que não pretendeu ser um monólogo, mas um diálogo tecido a várias mãos – das autoras aos participantes.

Tratou-se de pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso (YIN, 2010), que investigou o fenômeno da formação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) fundamentada pela Educação Popular em Saúde no EdPopSUS. Teve como campo de pesquisa o espaço da Atenção Primária à Saúde (APS), em um município do Rio Grande do Sul, Brasil.

O Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) é um programa de aperfeiçoamento da prática educativa de profissionais e lideranças comunitárias que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) direcionado à formação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias (ACE) (FIOCRUZ, 2017). Busca favorecer a atuação dos trabalhadores nos processos de conquista de direitos à saúde da população e no fortalecimento da participação social e já aconteceu em 13 estados brasileiros: Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe. Promove a qualificação da prática educativa de profissionais e lideranças comunitárias que atuam em territórios com cobertura da Atenção Básica do SUS (FIOCRUZ, 2017). Está fundamentado em uma proposta pedagógica democrática e libertadora em que propõe uma aprendizagem integral, tendo a horizontalidade na relação educador/educando, valorizando as culturas locais, incentivando a conquista da autonomia e da dialogicidade (BRASIL, 2016).

O projeto político pedagógico do curso contemplou estratégias educativas individuais e coletivas que valorizassem o compartilhamento de saberes e experiências para que o educando tenha como essência da formação o respeito à autonomia dos usuários e a ampliação da ênfase exclusiva nos aspectos biológicos do processo saúde-doença (FREITAS *et al.*, 2015). O curso teve, desse modo, como pilares dessa construção o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular.

A formação teve uma duração aproximada de quatro (4) meses, totalizando 160 horas na modalidade presencial. Dividida em 136 horas presenciais e 24 horas de trabalho de campo. Sendo, aproximadamente 17 encontros semanais de oito (8) horas cada, intercalados com trabalhos de campo no território.

A estrutura do curso foi organizada a partir de seis eixos temáticos (Quadro 1), que foram divididos em momentos presenciais e trabalhos de campo. Os eixos foram divididos em turnos de oito horas, semanalmente, denominados de ‘encontros’. Os eixos são subsidiados teoricamente pelo material didático do curso, composto por um Guia e por um livro de Textos de Apoio, que organiza e disponibiliza o conteúdo considerado fundamental para a caminhada de formação no curso. A estruturação difere de outras propostas curriculares por apresentar um conteúdo aberto a percepções e novas construções resultantes da aprendizagem. Possui apenas eixos orientadores, com ensaios, textos, revisões de literatura e indicações de materiais complementares disponibilizados principalmente pela *internet*, como vídeos, entrevistas, curtas, filmes, documentários, músicas e sites considerados estratégicos para o subsídio das discussões, auxiliando no processo de aprofundamento e na busca e fundamentação de reflexões durante o trilhar da aprendizagem no EdPopSUS (BORNSTEIN *et al.*, 2016).

Quadro 1 – Descrição dos eixos temáticos e carga horária do EdPopSUS.

EIXOS TEMÁTICOS	CARGA HORÁRIA		
	PRESENCIAL	TRABALHO DE CAMPO	TOTAL
Eixo I: A construção da gestão participativa como fio condutor do processo educativo	16h	4h	20h
Eixo II: A Educação Popular no processo de trabalho em saúde	16h	4h	20h
Eixo III: O direito à saúde e a promoção da equidade	24h	4h	28h
Eixo IV: Território, lugar de história e memória	16h	4h	20h
Eixo V: Participação social e participação popular no processo de democratização do Estado	24h	4h	28h
Eixo VI: O território, o processo saúde-doença e as práticas de cuidado	32h	4h	36h
Encerramento	8h	--	8h
CARGA HORÁRIA TOTAL	136h	24h	160h

Fonte: As autoras.

Todas as atividades foram organizadas no sentido de criar possibilidades para provocações e problematizações do caminho da coletividade, priorizando como “método a realização de trabalhos coletivos [...]” (BORNSTEIN *et al.*, 2016, p. 15). Dessa maneira, o processo formativo presencial foi organizado de forma coletiva, sendo conduzido a partir de Rodas de Conversa para a discussão dos eixos centrais, dos Círculos de Cultura (metodologia freireana que propõe uma aprendizagem integral, pois estão fundamentados em na democratização do diálogo e nas experiências dos atores-sujeito) como método participativo e de incentivo à autonomia, da Cenoposia (linguagem que se produz a partir de uma articulação de linguagens) para reflexão e cocriação e das Oficinas possibilitando a horizontalidade no diálogo e a democratização dos saberes.

Em todas as atividades presenciais, houve dinâmicas de acolhimento/encerramento, atividades de teatro e dramatização, plenárias de discussão, mostra de documentários e vídeos. Também, como forma de construção compartilhada da rede de significados, sempre foi organizada uma mística (elementos que servem de referência e identificação enquanto cocriadores do espaço coletivo, significando as causas que lutamos, também como visualização/agregação de elementos que são importantes nesse processo de construção coletiva de saberes). Além dos encontros presenciais, o curso possibilitou saídas de campo para conhecimento de comunidades e vivências em variados territórios, fazendo parte da formação do EdPopSUS, como visitação em Assentamento do Movimento Sem Terra, Aldeia Indígena, Ilhas, museus e comunidades locais.

Foram convidados a participar da pesquisa os ACS, educandos(as) do EdPopSUS, que concluíram o processo educativo em 2017 e atuavam na APS (n=27), além do gestor da esfera nacional (apoiadora nacional do EdPopSUS no Rio Grande do Sul) e estadual (apoiadora estadual do EdPopSUS no Rio Grande do Sul) que participaram da equipe de coordenação Programa (n=2) e gestores da saúde do município estudado (n=2). Os gestores municipais – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador da Estratégia Saúde da Família – foram selecionados pelo conhecimento e envolvimento que tinham com o Programa, podendo identificar modificações no processo de trabalho das equipes e no cotidiano dos serviços de saúde, a partir da experiência de formação do ACS no EdPopSUS.

A produção de informações incluiu a análise documental e entrevistas. A análise documental incluiu o material didático do curso e a carta de expectativas e a carta final dos(as) educandos(as), possibilitando a contextualização do EdPopSUS.

As entrevistas seguiram os critérios consolidados COREQ (*Consolidated criteria for reporting qualitative research*) para pesquisa qualitativa (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007). Foram entrevistas individuais, semiestruturadas, guiadas por roteiro orientador (Quadro 2) e realizadas por uma pesquisadora ao longo de cinco meses, no local de trabalho dos participantes, em sala reservada, em data e horário previamente combinados.

Quadro 2 – Questões orientadoras do roteiro das entrevistas.

QUESTÕES ORIENTADORAS (ACS)	INFORMAÇÕES
Perfil demográfico	Sexo, idade
Perfil de formação	Escolaridade, formação complementar
Aspectos relacionados ao trabalho	Ano de ingresso como ACS no município Tempo que atua na Unidade de Saúde que atua

Aspectos relacionados ao curso	Percepções sobre a participação como educando(a) na formação do EdPopSUS (lembranças do início do curso, expectativas e percepções após a conclusão do curso) Desdobramentos do EdPopSUS no cotidiano dos serviços e da vida do ACS Expressões culturais das comunidades e sua relação com o processo de trabalho do ACS Vivências marcantes no curso, aprendizados e sentimentos Potencialidades e desafios do processo educativo do EdPopSUS
QUESTÕES ORIENTADORAS (GESTORES)	INFORMAÇÕES
Perfil demográfico	Sexo, idade
Perfil de formação	Escolaridade
Aspectos relacionados ao trabalho	Tempo de serviço
Aspectos relacionados ao curso	Percepções sobre a participação como gestão municipal de saúde e do EdPopSUS (expectativas e percepções após a conclusão da formação) Desdobramentos do EdPopSUS no cotidiano dos serviços Papel do EdPopSUS para a formação do ACS Papel da Educação Popular para a gestão Potencialidades e desafios do processo educativo do EdPopSUS

Fonte: As autoras.

Para a determinação do tamanho da amostra nas entrevistas com os ACS foi utilizado o critério da saturação teórica (FONTANELLA *et al.*, 2011), aliado à análise da densidade do material textual por parte do grupo de pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os ACS que estavam em período de férias ou outro tipo de afastamento na etapa de realização das entrevistas. Ao final da etapa de produção de dados, foram entrevistados 17 ACS e quatro gestores (n=21).

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, com um tempo médio de duração de 35 minutos, totalizando 12 horas de gravação. As transcrições foram devolvidas aos ACS para que pudessem avaliá-las, e, caso julgassem necessário, modificassem e/ou complementassem os relatos.

A interpretação do material textual seguiu a estratégia da análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011), ancorada no referencial teórico da Educação Popular.

A fim de preservar o sigilo das informações sobre os participantes, os (as) ACS foram codificados por 'ACS' e os gestores por 'Gestor', ambos seguidos do número correspondente à entrevista/carta final.

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade vinculada à pesquisa (Parecer n° 2.465.370).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da intencionalidade que orienta esta pesquisa, de ‘compreensão de significados’, sentiu-se a necessidade de partir do tempo sócio-histórico dos protagonistas da pesquisa, que os originou e os constituiu culturalmente. Esse ‘momento etnográfico’ (DEMO, 2001) produzido pelas entrevistas possibilitou conhecer o contexto de suas histórias de vida com a finalidade de melhor entender as situações objetivas e subjetivas de sua existência, uma vez que nessa análise, o tempo não é adorno, mas constitutivo de cada pessoa.

Dos 21 participantes da pesquisa, a maioria eram mulheres, com idade variando de 33 a 56 anos de idade e atuando há no mínimo sete anos no serviço público. Em relação à escolaridade, 10 possuem ensino superior completo, sendo seis com pós-graduação e três estão realizando o curso de graduação em Enfermagem (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa.

VARIÁVEIS	n
SEXO	
Feminino	18
Masculino	3
IDADE (ANOS)	
33-40	5
41-50	9
51-56	7
ESCOLARIDADE	
Ensino Fundamental Completo	1
Ensino Médio Completo	7
Ensino Superior Incompleto	3
Ensino Superior Completo	4
Pós-Graduação	6
TEMPO DE SERVIÇO (ANOS)	
7-10	11
11-15	5
16-20	3
21-22	2

Fonte: As autoras.

Entre os ACS, o predomínio de mulheres pode ser justificado por ser uma profissão que tem um papel fundamental no cuidado à saúde dentro da comunidade e indo ao encontro da construção social e histórica que o cuidado, na maioria das sociedades, é algo intrínseco às mulheres, como pode ser evidenciado em outras profissões da saúde, como, por exemplo, a Enfermagem. Também, pode-se considerar o fenômeno crescente da feminização da força de trabalho em saúde no Brasil (MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013).

O trabalho do ACS junto a uma equipe de saúde tem o objetivo de produzir cuidado à saúde da população. Atribui-se às mulheres a prática do ‘cuidar’ como um processo ‘naturalizado’, sendo originado essencialmente da construção cultural do papel da mulher na sociedade. A mulher é, assim,

identificada como portadora de maiores habilidades para os cuidados, neste caso, com a saúde e a doença, assim como com as crianças, com os idosos (MACHADO, 1986).

Ao analisar a escolaridade, é importante salientar que para trabalhar como ACS era necessário, até 2017, o requisito de possuir o ensino fundamental completo (BRASIL, 2018). Nesta pesquisa, destaca-se a formação no ensino superior dos participantes. A ampliação do acesso ao ensino superior até meado de 2016, no Brasil, principalmente com políticas de incentivo de governos democráticos populares, oportunizou que muitas pessoas pudessem acessar e concluir o ensino superior. De 2014 para 2016, o investimento no ensino superior aumentou de R\$ 57,9 bilhões para R\$ 75,3 bilhões, levando com o Programa Universidade para Todos (ProUni) mais de 1,5 milhão de jovens e adultos à universidade (BRASIL, 2017).

Cabe destacar que todos os 17 ACS relataram possuir formação complementar, como o curso de aperfeiçoamento de curta duração – ‘Caminhos do Cuidado’ – oportunizado aos trabalhadores em saúde por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

Em relação à análise do conjunto de informações produzidas pela pesquisa sobre o significado da experiência de formação do ACS no EdPopSUS, emergiram três temas que geraram três categorias principais (Quadro 3).

Quadro 3 – Organização da análise em temas, categorias e descrição constitutiva.

TEMAS EMERGENTES	CATEGORIAS EMERGENTES	DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA
Expectativas e aprendizagens do EdPopSUS	Aprendizagem pela experiência: percepção e o querer buscar mais	Apresenta as expectativas e aprendizados dos ACS no EdPopSUS e as expressões desse aprendizado no processo de trabalho e na vida dos educandos(as)
Significados da experiência de formação no EdPopSUS	(Re) construções: irradiação dessa experiência de aprendizagem para o processo de trabalho	Apresenta o significado da experiência no EdPopSUS para o fazer profissional e na vida dos ACS educandos(as)
Desafios e perspectivas na formação do ACS	Desafios a serem superados e potências desveladas	Apresenta os desafios e as perspectivas do processo de formação do ACS e busca os caminhos possíveis para a consolidação da PNEPS-SUS

Fonte: As autoras.

Aprendizagem pela experiência: a percepção e o querer buscar mais

Experiências são as vivências que produzem sentido, que afetam, tocam, transformam. É o que nos passa e fica, produz estímulo, sensação que é armazenada na memória. As experiências requerem uma conexão com o tempo, espaço e o corpo humano de maior profundidade para que haja sentido e transformação. São únicas para cada indivíduo e concernente a emoções, pensamentos e impressões

elaboradas individualmente (LARROSA, 2002). Já as vivências são todas as interações diárias com o mundo. São rápidas e não provocam reflexão, partilhamento emocional e, na maioria das vezes, não ficam na memória (PIRES, 2014).

Trazendo para o contexto da Educação Popular, todos os processos vivenciados tornar-se-ão experiências a partir do momento em que estas afetem e deem sentido para quem está vivenciando aquele momento (BRANDÃO, 2005a, 2006). Esta experimentação ocorre a partir do encontro com os outros sujeitos, consigo e com o mundo, baseada no diálogo, amorosidade, reflexão e emancipação (FREIRE, 2019), produzindo autonomia no saber e no ser/estar de cada indivíduo (BRASIL, 2013).

As narrativas das(os) educandas(os) expressaram um processo educativo marcado por “descoberta, reflexão, discussão”, despertando emoções “jamais sentidas” (ACS 3 - Carta final), que “fez diferença para a vida” desses profissionais, tendo significado para as práticas de trabalho e de autoconhecimento:

O curso fez diferença na minha vida! [...] fez diferença no meu modo de pensar, de ver outro, de tentar entender a visão do outro e não só mostrar a minha visão. [...] foi para mim muita inovação. [...] eram coisas do cotidiano do meu trabalho, mas que inovavam porque cada um levava suas experiências e a gente ia pensando de outra forma, ia construindo um saber individual, mas junto com o coletivo. (ACS 3 - Entrevista)

Cheguei com um olhar muito fechado, achando que seria só mais uma capacitação e que eu não teria nada de novo para aprender. Mas eu não sei qual foi a mágica ou a palavra dita, ou a canção, ou a expressão de cada olhar que me despertou algo novo. [...] aprendi a me conhecer, respeitar e me respeitar, aceitar e me aceitar com erros e acertos. (ACS 6 - Carta final)

Essa abertura ao novo, ao diferente, ou ao velho com uma nova roupagem, mobilizando fatos, dados e percepções de cada um que esteve envolvido no processo (BRANDÃO, 1986) é essencial para que a experiência e seus significados sejam constituídos. A expectativa de chegar no curso com o “olhar muito fechado”, pensando tratar-se de mais uma capacitação onde não teria nada de novo a aprender, expressa como o ACS foi construindo seu conhecimento ao longo do processo de formação no curso, ancorando-se nos fundamentos da Educação Popular. O ACS, nesta perceptiva de análise, passou a ser o “sujeito da experiência” que está “aberto à sua própria transformação” (LARROSA, 2002, p. 26).

Ao vivenciar as atividades do curso e interagir com os colegas, o ACS foi se descobrindo aberto às experiências, seja pela sensibilização realizada nos processos educativos – por meio de música, poesia, mística –, seja por já chegarem no curso receptivos para estas metodologias de ensino-aprendizagem. Foi uma construção experiencial, uma vez que, “ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria” (LARROSA, 2002, p. 27).

A formação possibilitou aos ACS um constante processo de mudança, desnaturalizando as formas de aprender, estar, construir e ser no mundo, pois cada encontro tinha suas singularidades, assim como cada educanda(o) e, nessa relação, foram produzidos afetos e sentidos que trouxeram significado à experiência de cada um (BRANDÃO, 2005b).

Tu já não és mais a mesma a cada encontro que passa, tu te transformas (...), tu não vais ser indiferente a nada, tu vais apanhar, sofrer, levar na cara, mas tu não vais ser nunca mais omissa e submissa [e] se tu foste um dia, acabou ali, morreu ali no dia que começa o EdPop. (...) esse efeito transformador do curso, tu nunca mais vais esquecer enquanto ACS, porque tu estás mudada para sempre. (ACS 5 - Entrevista)

A Educação Popular, concepção que fundamentou o curso, exige um modo específico de conduzir as ações educativas na busca do processo de experienciar, para formar e transformar pessoas mais ‘sabidas’ e criar relações sociais mais justas. É uma educação que se preocupa com o significado político da aprendizagem, deixando claro para as(os) educandas(os) os objetivos de cada ato educativo, para que conheçam sua intencionalidade, possam ser críticos e se situar diante de cada um dos seus passos (VASCONCELOS; CRUZ, 2013).

Nesse sentido, esse experienciar promovido pelo curso, partindo da realidade vivida por cada ACS, foi a base da problematização que emergiu como “momento pedagógico, como práxis social, como manifestação de um mundo refletivo com o conjunto dos atores, possibilitando a formulação de conhecimentos com base na vivência de experiências significativas” (DANTAS; LINHARES, 2014, p. 75).

Logo que eu entrei, meio assustada, tudo era novo ali para mim. (...) Eu era muito dura com as coisas. (...) vi que poderia ser diferente. Eu aprendi no curso que todos têm o seu tempo! Foi difícil para mim, mas aos poucos fui me transformando e ficando leve. Eu fui tendo um outro olhar. [...] eu sou outra pessoa depois do curso, sei refletir mais, sou mais leve, mais amorosa. (ACS 14 - Entrevista)

Foi uma experiência importante para os ACS, enquanto sujeitos da ação que se relacionam com outros sujeitos e com o mundo em que vivem (FREIRE, 2003). No aspecto profissional, os ACS destacaram as mudanças nas formas de “comunicação com a equipe, comunidade, família” e na condução de atividades educativas coletivas – “espaços de grupo” (ACS 15 - Entrevista), trazendo para a prática profissional o “referencial da educação popular”. Já na esfera pessoal, evidenciaram as “amizades, conversas e trocas de experiência” (ACS 2 - Entrevista). A Educação Popular intensificou a experiência pelo incentivo à reflexão, diálogo e expressão da afetividade, trazendo criatividade e autonomia às (aos) educandas (os). Salienta-se que a Educação Popular em Saúde, a partir de seu caráter reflexivo, político e participativo, constitui-se como uma concepção e prática pedagógica e social que fortalece pessoas, movimentos, equipes e práticas de cuidado das diferentes populações.

(Re) construções: irradiação dessa experiência de aprendizagem para o processo de trabalho

O processo de aprendizagem do EdPopSUS fez emergir nos ACS fundamentos que orientam a profissão. Os ACS perceberam mudanças no entendimento de uma das suas principais atribuições profissionais que são as visitas domiciliares. Para além do entrar nas casas e preencher formulários, os ACS agregaram a importância de valorizar as pessoas, famílias e suas histórias de vida.

O EdPopSUS fez diferença (...) A questão de valorizar a pessoa, a família, a história de vida, o território, podiam até entender, mas não faziam e, a partir desse curso, eu vi que as pessoas começaram a entender realmente o que que era o nosso papel enquanto Agente Comunitário de

Saúde. Não era apenas visita e preenchimento de papelada, a gente consegue compreender a realidade e ajudar a mudá-la. Eu melhorei e a equipe que fez melhorou (...). (ACS 11 - Entrevista)

Os ACS reforçaram que o aprendizado de como ‘saber fazer’ trouxe clareza ao seu papel educativo e orientador, em relação à clareza do seu papel enquanto trabalhador da APS, o aprender “a ser mais profissional”, com melhor atuação na comunidade.

(...) acho mais claro meu papel e de como trabalhar com a minha comunidade. De como implantar projetos que realmente beneficiem a todos, de coisas que eles estejam realmente precisando, que faça algum sentido para a comunidade. Eu aprendi a ser mais profissional (...). Se eu não soubesse como vou fazer um trabalho na minha comunidade, eu vou lá e pesquiso nos livros, nos materiais também, isso eu aprendi dentro do EdPop. (ACS 3 - Entrevista)

Corroborar-se com Freire (2006) na ideia de que exercer a consciência é ter clareza do papel exercido no mundo em que “a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (p. 30).

Foi uma formação que gerou sentimentos, saberes, percepções, muitas vezes silenciados em meio ao cotidiano de burocracias e processos de trabalho que não enxergam as pessoas que dele fazem parte, o que é essencial quando se pretende práticas pedagógicas que tenham significado às(aos) educandas(os) (FREIRE, 2003).

O curso trouxe significados não apenas aos(as) trabalhadores(as) educandos(as), mas também afetou a relação dos ACS com os colegas de equipe, tendo sido identificado pela gestão municipal como potencializador de práticas democráticas de respeito e valorização dos saberes populares da comunidade:

Foi possível observar mudanças nas relações com os demais trabalhadores através do conhecimento da divulgação e da disseminação desses conhecimentos do saber popular. (...) respeitar o saber popular, eu coloco como uma das mudanças em destaque, até porque [a partir] do respeito também é possível observar o aumento na adesão da disseminação das práticas de Educação Popular em Saúde. (Gestor 1 - Entrevista)

Outro significado relevante da formação no EdPopSUS referiu-se à habilidade de escuta do ACS. O saber escutar é um dos saberes necessários à prática educativa (FREIRE, 2003). Nesta pesquisa, a “ampliação da escuta” (ACS 17 - Entrevista) e o “aprender a ouvir o outro e ouvir-se também” (ACS 1 - Entrevista) privilegiaram o diálogo, princípio básico da Educação Popular. Na medida em que se aprende a escutar o outro, passamos a falar “com” ele, e não “para” ele.

(...) a experiência maior do EdPopSUS sempre é tu escutares a outra pessoa, o colega, o trabalho dele, porque se tu não escutas, tu nunca saberás como ajudar o colega, o problema do outro, o que tu podes trazer de bom e o que tu podes aprender. (ACS 1 - Entrevista)

A metodologia problematizadora no referencial da Educação Popular estimulou, na percepção dos ACS, a reflexão do ser e estar no mundo, permitindo, a partir das experiências e aprendizados, “repensar a prática” (ACS 2 - Entrevista), “voltar a entender meu papel na comunidade,

dentro da Unidade de Saúde e junto das pessoas” (ACS 8 - Entrevista) e “me reconhecer como agente de mudanças” (ACS 9, ACS 17 - Entrevista). Tal postura refletiu-se em um modelo de atenção que preza pelo “fortalecimento do sistema de saúde e da co-gestão”, pelo “reconhecimento das potencialidades dos ACS, das comunidades e equipes de saúde” (Gestor 1 - Entrevista).

O fortalecimento do papel do ACS como promotor de saúde foi sendo construído ao longo do EdPopSUS, a partir de vivências que aconteciam tanto em sala de aula, no momento presencial, como nas saídas de campo, nas comunidades. Proporcionou um compartilhar de diversos repertórios em relação aos cuidados populares e ancestrais em saúde, sobretudo dos povos de matriz africana e indígenas. Foi uma experiência de diálogo e reflexão sobre as éticas e as estéticas possíveis de produção do cuidado. Permitiu-se um entrelaçar de saberes, artes e gentes, que se dispuseram, em ato, a ampliar e compartilhar o seu repertório cultural humano, produzindo reflexões e expressividades sobre saúde, modos de cuidar, processo de trabalho e pensar a sociedade. Foram tempos de aprendizagem que possibilitaram a ampliação do olhar sobre a realidade, com amparo na ‘reflexão-ação-reflexão’ e no desenvolvimento da consciência crítica surgindo da problematização do vivido.

O que é preconceito racial? Racismo institucional? Eu não sabia nada mesmo sendo Agente e tendo formação superior. (...) essa escuta do outro foi muito vital, para tu aprenderes a te fortalecer no teu trabalho de ACS, na tua vida, nas tuas relações, em tudo. Até no teu argumento melhorar, para repensar tudo e fazer diferente e melhor o que já vinhas fazendo. (ACS 5 - Entrevista)

Foi um processo de aprendizagem no vivido que trouxe debates e constituiu uma rede de significados, provocando mudanças e incorporando o saber de experiência feito, na perspectiva da teoria freireana (FREIRE, 2003; BRANDÃO, 2005b; FREIRE, 2006, STRECK; PITANO; MORETTI, 2017). Percebeu-se, assim, que a concepção de educação desvelada pelo processo da Educação Popular é permeada de intencionalidades transformadoras e de componentes metodológicos que alcancem esse horizonte, principalmente com a incessante construção coletiva (CRUZ, 2018; CHIANCA-NEVES; LAUER-LEITE, PRIANTE, 2020). Os ACS relataram que se sentiram “encantados” pelo curso, “à vontade”, sendo acolhidos e valorizados nos seus saberes, auxiliando, com isso, sua transformação.

(...) eu já me encantei na chegada, porque a melhor coisa que tem é te sentires à vontade de falar coisas. Isso, em um curso, a gente nunca sentiu. O ACS nunca teve vez e voz, [mas ele] é a base, se tu não levars o problema para a Unidade, a Unidade não vai saber do problema. (ACS 1 - Entrevista)

As narrativas dos ACS e gestores sobre o EdPopSUS e suas repercussões foram carregadas de aprendizados sobre a “complexa teia de símbolos, de sentidos e de significados que constituem o mundo” (BRANDÃO, 2005b, p. 86). Nesse contexto, o curso ofereceu um instrumental teórico baseado na Educação Popular que é fundamental para o desenvolvimento de novas relações, pela ênfase no diálogo, na valorização do saber popular, das pessoas e suas falas (VASCONCELOS, 2017) e compreendendo que o “respeito ao saber popular implica necessariamente em respeito ao contexto cultural” (FREIRE, 1999, p. 86). É um trabalho de escuta ativa de compartilhamento de saberes em que todos têm o poder de falar, bem como a abertura ao outro e ao mundo, ocupando o lugar de partícipes da produção do conhecimento de seres que se sabem inacabados e que se abrem ao mundo e aos outros

em busca de explicações, reflexões e respostas (LINHARES, 2007; CHIANCA-NEVES; LAUERLEITE; PRIANTE, 2020).

O EdPopSUS te abre a mente, te esclarece coisas que tu nem imaginas, que é do teu cotidiano e que realmente às vezes a gente não trabalha por não saber como. (ACS 3 - Entrevista)

(...) a adesão dos trabalhadores demonstra o sucesso. Torna-se prazeroso, agradável, atrativo pela aplicabilidade diária no ambiente de trabalho. Vejo mudanças nos colegas que presenciaram essa experiência, principalmente em relação ao diálogo. (...) se posicionam mais, se colocam em fala, sabem reivindicar mais o que pensam e querem. (Gestor 1 - Entrevista)

Os gestores evidenciaram o desenvolvimento da capacidade crítica do ACS sobre o cotidiano, a “construção de pessoas” esclarecidas, “empoderadas” e emancipadas (Gestor 2 - Entrevista). Pessoas que possuem “respeito pela palavra do outro” (Gestor 4 - Entrevista), favorecendo a comunicação, transformando os participantes do curso e que vão “(re)transformando” o todo (Gestor 3 - Entrevista).

Desafios a serem superados e potências desveladas

Nesse processo educativo, o desafio emergente referiu-se ao retorno dos ACS para o trabalho junto às equipes de APS, após a conclusão do curso, pois se deparavam com equipes que “não entendiam o que tu viveste e o que tu sentiste” (ACS 1 - Entrevista), não estavam “sensibilizadas” e não tinham “o olhar da Educação Popular” em suas práticas cotidianas (ACS 12 - Entrevista).

Esta dificuldade de entendimento/sensibilização das equipes de saúde tornou-se, em um primeiro momento, uma barreira para a implementação da Educação Popular na APS. Peduzzi et al. (2020) reforçam a potencialidade do trabalho em equipe efetivo pautado na prática comunicativa intersubjetiva para a qualidade da atenção à saúde e produção de saúde. A colaboração entre os profissionais, neste contexto, constitui-se um atributo para o trabalho em equipe. Ao discutir e repensar seu modo de atuação, o ACS apresenta novas possibilidades do agir no processo de cuidado que se refletem no coletivo de trabalho, implicando em assumir responsabilidades individuais, mas também de equipe, e isso gera desconfortos, uma vez que traz à tona necessidades que exigem uma resposta/ação (MENDONÇA; NUNES, 2011).

Se o retorno dos ACS para o campo de trabalho com ideias e percepções diferentes desacomodou as equipes, gerando “conflitos” (ACS 6, ACS 7, ACS 10, ACS 13 - Entrevista), também trouxe um repensar positivo sobre o processo de trabalho. Os ACS relataram que as equipes, com o passar do tempo, foram percebendo a importância da Educação Popular para repensar as ações no cotidiano do serviço, “entendendo que as coisas que a gente trazia do curso, das atividades e até as reflexões e discussões eram importantes para o cuidado prestado a nossa população, mas também melhorar a nossa equipe” (ACS 13 - Carta Final).

A transformação que desacomoda, gera conflitos, rearranja saberes e ações, foi sendo percebida tanto entre os ACS participantes da experiência educativa quanto entre os profissionais das equipes em que estes ACS atuavam, forjando reorganizações e incluindo os trabalhadores que não participaram do curso como parte da aprendizagem e da problematização.

Os gestores reforçaram o papel do curso como “potencializador de um ‘novo’ processo de transformação no trabalho, no campo social e participação no SUS” (Gestor 3 - Entrevista), “repensando o fazer diário e, dessa forma, melhorando os processos de trabalho em equipe” (Gestor 1 - Entrevista).

Mesmo a Educação Popular trazendo modificações no repensar em ato para o grupo de ACS, a restrição a esse grupo de trabalhadores não contribuiu para a construção de um novo modelo de gestão mais democrática e participativa. Entende-se que um dos dispositivos de maior democratização seria a institucionalização da PNEPS-SUS enquanto espaço organizativo para ampliar tanto a forma de condução da gestão, quanto para criar um referencial mais próximo dos atos educativos promotores de saúde, fortalecendo-a como uma política pública e não como ação marginal. A Educação Popular em Saúde não pode ser vista com uma atividade a mais. Ela perpassa uma nova postura de ser e estar no mundo, indo desde a ação do trabalhador à gestão, reordenando a globalidade do serviço (VASCONCELOS, 2018).

Por fim, percebeu-se que o curso propiciou conhecimento quanto à existência da Política Nacional de Educação Popular, mostrando caminhos para uma possível implementação da PNEPS-SUS nos locais onde vivem e trabalham.

[...] esse apoio da Política me deixa mais à vontade para poder trabalhar (ACS 1 - Entrevista).

EdPopSUS está me ajudando a implementar a política de Educação Popular na Unidade (ACS 17 - Entrevista)

[...] tem toda uma Política que respalda isso, que eu posso dizer que estou aplicando no meu trabalho a Educação Popular em Saúde (ACS 11 - Entrevista).

[...] a partir do EdPopSUS o executivo municipal possui um respaldo para a legislação e execução de ações de educação popular (Gestor 1 - Entrevista).

Reitera-se a necessidade da construção de políticas municipais de Educação Popular para seu reconhecimento e consolidação no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa reconhece a potência do processo educativo/participativo oportunizado pelo EdPopSUS no que se refere à formação do ACS, qualificando sua comunicação com a equipe-comunidade-famílias, habilidade de escuta, condução de atividades educativas coletivas e trazendo para sua prática profissional e pessoal os fundamentos da Educação Popular.

A experiência ressignificou sua prática profissional, fortalecendo o papel do ACS e permitindo seu reconhecimento como um agente de mudanças, promotor de saúde e protagonista do seu fazer. Tratou-se de um caminhar de reflexão do vivido que expressa a leitura da realidade que se transformou em aprendizado. Nessa trajetória, foram identificadas possibilidades de pautar e fortalecer a atuação dos ACS no cuidado em saúde, qualificando sua intervenção na comunidade como agente de promoção da saúde que dialoga com as pessoas e que atua nas desigualdades em saúde, a partir de uma concepção de Educação Popular em Saúde. Defender o papel do ACS de educador popular e promotor da saúde é defender o SUS, a democracia, em uma perspectiva de sociedade justa, igualitária e equânime.

Os resultados contribuem para a ampliação do conhecimento da Educação Popular na educação na saúde, evidenciando que os processos educativos devem envolver não apenas uma categoria profissional e, sim, todos os integrantes da equipe de saúde, para que possam ter oportunidades compartilhadas de aprendizado. Se a formação ficar restrita a uma categoria profissional, a equipe que não vivenciou o processo educativo pode não estar preparada para mudanças e um estranhamento acontecerá entre a equipe e o profissional que retorna ao seu cotidiano de trabalho, como observado nos resultados desta pesquisa.

Apesar desta pesquisa não trazer a percepção dos (as) usuários (as) do SUS, compreende-se a importância da participação das pessoas utilizam os serviços de saúde, agentes fundamentais, para identificação e avaliação das práticas dos ACS. Trabalhos futuros que deem continuidade a esta pesquisa e incluam a percepção dos usuários (as) são recomendados.

O EdPopSUS é uma das propostas de reconhecimento e fortalecimento da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. A Educação Popular foi reforçada, nesta pesquisa, como uma prática pedagógica e social que tem potencial para avançar na construção de agenda de enfrentamento das desigualdades, trazendo a equidade, a justiça social e os direitos para dentro da saúde pública de acesso universal (global), equitativo e integral.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria C. S.; PONTES, Andrezza G. V.; SILVA, Jennifer V. O ensino de educação popular em saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. *Interface comun. saúde educ.*, Botucatu, v. 18, p. 1547-1558, 2014. Supl. 2. <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0441>>

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Editora 70, 2011.

BONETTI, Osvaldo P.; PEDROSA, José I. S., SIQUEIRA, Theresa C. A. Educação popular em saúde como política do Sistema Único de Saúde. *Rev. APS*, Juiz de Fora, v. 14, n. 4, p. 397-407, out./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15021/7957>>. Acesso em: 09/09/2022.

BORNSTEIN, Vera J. et al. *Guia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/guia_edpopsus.pdf>. Acesso em: 09/09/2022.

BRANDÃO, Carlos R. Pesquisar – participar. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos R. *Aprender o amor: sobre um afeto que se aprende a viver*. Campinas: Papirus, 2005a.

BRANDÃO, Carlos R. Comunidades aprendentes. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria Executiva. Diretoria de Educação Ambiental. *Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005b.

BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Portaria nº 2.761*, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/conteudo/midia/arquivos/ideias-dicas-p-participativos-2016-10-04-final-final.pdf>>. Acesso em: 09/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Panorama da Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 2018.

CHIANCA-NEVES, Mary G. B.; LAUER-LEITE, Iani D.; PRIANTE, Priscila T. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-25, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0102-4698207303>>

CRUZ, Pedro J. S. C. A Educação Popular em Saúde: seus caminhos e desafios na realidade atual brasileira. In: CRUZ, Pedro J. S. C. (Org.). *Educação popular em saúde: desafios atuais*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 19-32.

DANTAS, Vera L.; LINHARES, Angela M. B. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *II Caderno de Educação Popular em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 73-76. Disponível em: <<http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>>. Acesso em: 08/09/2022.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos*. Campinas: Papyrus, 2001. FIOCRUZ. Programa de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS). **Apresentação**. Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2017. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sobre-o-curso-edpopsus>. Acesso em: 08/09/2022.

FONTANELLA, Bruno J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011. <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>>

FRANCA JUNIOR, Raimundo R.; MAKNAMARA, Marlécio. Metodologias ativas como significado transcendental de currículos de formação médica. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-19, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0102-4698219263>>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Lagerson M. et al. Formação dos agentes comunitários de saúde no município de Altamira (PA), Brasil. *ABCS Health Sciences*, Santo André, v. 40, n. 3, p. 171–177, 2015. <<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.791>>

FRENK, Julio *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, London, v. 376, n. 9.756, p. 1923-1958, 2010. <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)>

LARROSA, Jorge B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, v. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08/09/2022.

LINHARES, Ângela M. B. *Itinerários para uma reflexão sobre saúde no contexto da educação popular*. Fortaleza, 2007. Mimeo.

MACHADO, Maria H. A participação da mulher no setor saúde no Brasil – 1970/80. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 449-460, 1986. <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1986000400005>>.

MACHADO, Maria H.; XIMENES NETO, Francisco R. G. Gestão da educação e do trabalho em saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1971-1980, 2018. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>>

MATOS, Izabella B.; TOASSI, Ramona F. C.; OLIVEIRA, Maria C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. *Athenea Digital - Revista de pensamento e investigação social*, La Rioja, v. 13, n. 2, p. 239-244, jul. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118035/000894801.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08/09/2022.

MENDONCA, Fernanda F.; NUNES, Elisabete F. P. A. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porte no estado do Paraná, Brasil. *Interface comun. saúde educ.*, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 871-882, 2011. <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000300020>>

PIRES, Eloiza G. Experiência e linguagem em Walter Benjamin. *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 813-828, jul./set. 2014. <<https://doi.org/10.1590/s1517-97022014041524>>

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-20, 2020. Supl. 1. <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>>

STRECK, Danilo R.; PITANO, Sandro C.; MORETTI, Cheron Z. Educar pela participação, democratizar o poder: o legado freireano na gestão pública. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-19, 2017. <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698167880>>

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, [s. l.], v. 19, n. 6, p. 349–357, 2007. <<https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>>

VASCONCELOS, Eymard M. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p. 18-30. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf>. Acesso em: 09/09/2022.

VASCONCELOS, Eymard M.; CRUZ, Pedro J. S. C. *Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência*. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

VASCONCELOS, Eymard M. (Org.). *A saúde nas palavras e nos gestores: reflexões da rede de educação popular e saúde*. São Paulo: Hucitec, 2017.

VASCONCELOS, Eymard M. O significado da valorização da dimensão espiritual nas políticas de saúde em uma sociedade democrática e laica na perspectiva da educação popular. In: CRUZ, Pedro J. S. C. (Org.). *Educação popular em saúde: desafios atuais*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 127-152.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1 – Idealização do projeto, coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 4 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFRGS - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Pesquisador: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SIGNIFICANDO UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE ENDEMIAS

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Versão: 1

CAAE: 81167817.9.0000.5347

Número do Parecer: 2.465.370

DADOS DO PARECER

Trata-se de Projeto de Pesquisa (Proposta de Dissertação) de Michele Neves Menezes, orientada pela Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, do PPG Ensino na Saúde/UFRGS (Mestrado Profissional). Trata-se de estudo de abordagem qualitativa (estudo de caso). A coleta de dados incluirá análise documental e entrevistas semiestruturadas, realizadas com agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, além de gestores municipais da saúde e do curso, sobre o significado da experiência do EdPopSUS. Serão convidados a participar da pesquisa todos os 35 educandos que finalizaram o curso, em 2017, além do gestor municipal da Secretaria da Saúde (n=1) e dos gestores do curso a nível estadual e nacional (n=2), totalizando 38 participantes. O método de amostragem utilizado será o intencional por saturação. A coleta de dados ocorrerá por meio da realização de análise documental e entrevistas semiestruturadas individuais. O material textual produzido será interpretado pela análise de conteúdo de Bardin com o apoio do software ATLAS.ti (Visual Qualitative Data Analysis). Como critério de inclusão, os ACS e ACE deverão ter concluído o curso. Já a escolha dos três gestores (previamente definidos) justifica-se pela proximidade destes com a temática da Educação Popular em Saúde e do EdPopSUS, tendo acompanhado o desenvolvimento desse curso no município. Serão excluídos da pesquisa ACS e ACE que não foram aprovados no curso e que estiverem afastados do trabalho devido a férias, afastamento ou licença.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Objetivo Primário:

Compreender o significado da experiência de formação no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), participantes em turma realizada no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Objetivo Secundário:

- Analisar como se estabeleceu o processo de formação no curso EdPopSUS, na perspectiva dos

educandos (ACS e ACE), facilitadores, gestores do curso e município, buscando compreender a relação do curso EdPopSUS com o trabalho dos ACS e ACE.

- Conhecer as práticas educativas/de participação popular e as práticas populares de cuidado realizadas nos serviços de saúde protagonizadas pelos ACS e ACE a partir da vivência no curso EdPopSUS.
- Identificar potencialidades e desafios da formação do ACS e ACE no curso EdPopSUS.
- Verificar se a formação no curso EdPopSUS está possibilitando a implementação da Política Nacional de

Riscos:

Nesta pesquisa, o tempo e o conteúdo da entrevista poderá causar algum incômodo. Se o participante de pesquisa se sentir incomodado (a) ou desconfortável com a entrevista, pode parar de responder as perguntas a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo para ele. Também será explicado que para proteger a identificação do participante, os dados originais da pesquisa serão utilizados somente pelas pesquisadoras envolvidas no estudo, sempre garantindo privacidade e confidencialidade.

Benefícios:

Compreender os diferentes significados que o curso de Educação Popular em Saúde teve para os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias, apresentando os resultados aos gestores municipais e profissionais da saúde, trazendo para a discussão o tema da Educação Popular em Saúde. A pesquisa também tem potencial para trazer benefícios à implementação da Política Nacional de Educação Popular, bem como uma melhor reflexão do processo de trabalho dos atores participantes."

Projeto com mérito científico, adequadamente desenvolvido do ponto de vista teórico-metodológico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

- projeto de pesquisa detalhado;
- Parecer Compesq/MED;
- TCLE;
- Carta de Anuência do Coordenador do NUMESC/SMS Rio Grande;
- folha de rosto devidamente assinada;
- informações básicas da PB.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O projeto encontra-se em condições de aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP: APROVADO.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.